

Não provoca impacto opção de Nardelli

JEOVA FRANKLIN
Da Editoria de Política

A transfusão de votos da candidatura de Meira Filho para a de Lindberg Cury, postulantes à mesma vaga no Senado pelo PMDB, realizada pelo médico Paulo Nardelli, candidato à Câmara dos Deputados pelo mesmo partido, não provocou maiores impactos, tampouco grandes lamentações ou comemorações em ambos os lados.

Haroldo Meira, coordenador da campanha de Meira Filho, seu pai, lamentou apenas o fato de Nardelli ter abandonado um trabalho que vinha sendo feito em conjunto há algum tempo. Mas disse respeitar a decisão do médico, por considerá-lo pessoa "madura suficientemente para saber o que faz".

Do lado de Lindberg Cury o fato foi visto como normal. Elói Cavalcanti, um dos coordenadores, viu a nova adesão como decorrência do processo de ascensão que vem experimentando o nome de seu candidato nas últimas pesquisas, tendo começado com 4 por cento da preferência do eleitorado, chegando agora a se equilibrar tecnicamente com Meira Filho.

De acordo com levantamento efetuado nos dois comitês eleitorais, os 12 candidatos a deputado federal pela legenda do PMDB estão divididos. Cinco jogam abertamente no time de Lindberg: Aristóteles Gusmão, Geraldo Campos, Francisco Carneiro, Fernando Tolentino e o recém-chegado Paulo Nardelli.

Vestem a camiseta de Meira: Luiz Carlos Sigma- ringa, Marco Antônio Campanella e José Oscar. Os meiristas dizem ainda contar com a adesão de Zamor Magalhães e Márcia Kubitschek. Joselito Correia joga nos dois times. Cedeu seus votos no Gama para Lindberg e no restante das satélites e Plano Piloto reforça a equipe de Meira. Resta Sebastião Gomides, órfão dos votos de Múcio Athayde, que depois da cassação de seu patrono parece ter perdido o rumo, ficando sem condições até mesmo de se equilibrar em cima do muro.

Enquanto Meira Filho, de acordo com a coordenação de sua campanha, faz questão de não buscar adesões fora de seu partido, nem mesmo entre os integrantes da coligação, Lindberg age com muita desenvoltura na seara alheia. Há marcas de sua presença nas campanhas de Maria de Lourdes Abadia, de Jofran Frejat e na de Valmir Campelo (deste, principalmente no Gama). Todos candidatos registrados pelo maior adversário do PMDB, o Partido da Frente Liberal.

Há, inclusive, uma legenda — o Partido Comunitário Nacional — que organizou uma comitiva liderada pelo seu presidente, Luiz Machário, para aderir em peso à candidatura do empresário peemedebista. Dela não participaram apenas o rebelde J. Pingo e Roberto Lenox (inscrito no PCN, mas oficialmente presidente do Partido Verde).